



USO DE DROSPIRENONA NO CONTROLE DE SANGRAMENTO IRREGULAR EM USUÁRIAS DE IMPLANTE DE ETONOGESTREL

Gabrielle de Almeida Cavalcante ⁽¹⁾

Rafaella Carvalho Salomão ⁽²⁾

Adriana Cristina Lourenço Siqueira ⁽³⁾

Larissa Jácome Barros Silvestre ⁽⁴⁾

INTRODUÇÃO: O implante subdérmico de etonogestrel é um contraceptivo reversível de longa duração, porém as alterações no padrão de sangramento uterino, especialmente o irregular, representam um dos principais efeitos adversos associados ao método e constituem importante causa de descontinuação. Essas alterações estão relacionadas ao efeito progestagênico contínuo sobre o endométrio, promovendo atrofia endometrial e instabilidade vascular, favorecendo episódios de sangramento imprevisível. Nesse contexto, diferentes estratégias terapêuticas vêm sendo investigadas para minimizar esse efeito. Entre elas, destaca-se o uso da drospirenona, um progestagênio sintético com propriedades antiandrogênicas e antimineralocorticoides, que pode contribuir na estabilização endometrial e redução do sangramento irregular. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão de literatura, as evidências científicas disponíveis do uso da drospirenona no controle do sangramento uterino irregular em usuárias do implante subdérmico de etonogestrel.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “etonogestrel”, “implante contraceptivo”, “sangramento uterino anormal” e “drospirenona”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos em português e inglês, que abordassem o sangramento uterino anormal após a inserção do implante e suas possibilidades terapêuticas. Foram excluídos relatos isolados, duplicidade e publicações que não se relacionassem diretamente com o tema proposto. Priorizou-se os mecanismos fisiopatológicos e as evidências relacionadas ao uso da drospirenona.

REVISÃO DE LITERATURA: O implante de etonogestrel é um contraceptivo subdérmico com eficácia de até três anos e início de ação rápido. Seu mecanismo de ação inibe a ovulação pelo bloqueio do hormônio luteinizante, espessa o muco cervical e induz atrofia endometrial. Como consequência, o endométrio torna-se fino e instável, favorecendo descamações irregulares e episódios de sangramento imprevisível. Embora esse sangramento não represente risco clínico significativo, impacta negativamente na qualidade de vida e contribui para a interrupção do método. Nesse cenário, a drospirenona tem sido investigada como estratégia terapêutica complementar. Sua ação progestagênica sobre o endométrio pode promover maior estabilidade endometrial, reduzindo a fragilidade vascular e a descamação irregular associadas ao uso contínuo de progestagênios.

DISCUSSÃO: Após a inserção do implante o profissional de saúde deve orientar sobre as possíveis alterações no padrão de sangramento, esclarecendo que esse efeito não reduz a eficácia contraceptiva. Contudo, o sangramento irregular pode gerar desconforto, interferir na rotina e na vida sexual, contribuindo para insatisfação com o método. Diante disso, estratégias terapêuticas podem ser utilizadas para melhorar o padrão menstrual. Entre elas, destaca-se o uso da drospirenona por um a três ciclos, objetivando estabilizar o endométrio e reduzir episódios de sangramento de escape. Em comparação a anti-inflamatórios não esteroidais ou estrogênios, a progesterona isolada pode representar uma alternativa segura e viável, especialmente para mulheres com contraindicações ao uso de estrogênios. **CONCLUSÕES:** A literatura sugere que a drospirenona pode atuar como estratégia terapêutica no controle do sangramento irregular em usuárias do implante de etonogestrel, promovendo maior estabilidade endometrial e melhora do padrão menstrual. Dessa forma, seu uso, associado à adequada orientação, pode contribuir para maior adesão ao método e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Terapêutica; Útero.

¹Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. almeidacavalcante606@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6715439048241972>

²Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. rafaellac.salomao@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0851449189449075>.

³Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. adrianamedcris@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9275386344276345>

⁴Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. larissa.silvestre@afya.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199915058357882>.